

A XX VIAGEM DE INSTRUÇÃO DE GUARDAS-MARINHA E A HISTÓRIA NAVAL

CMG (RM1) William Carmo Cesar

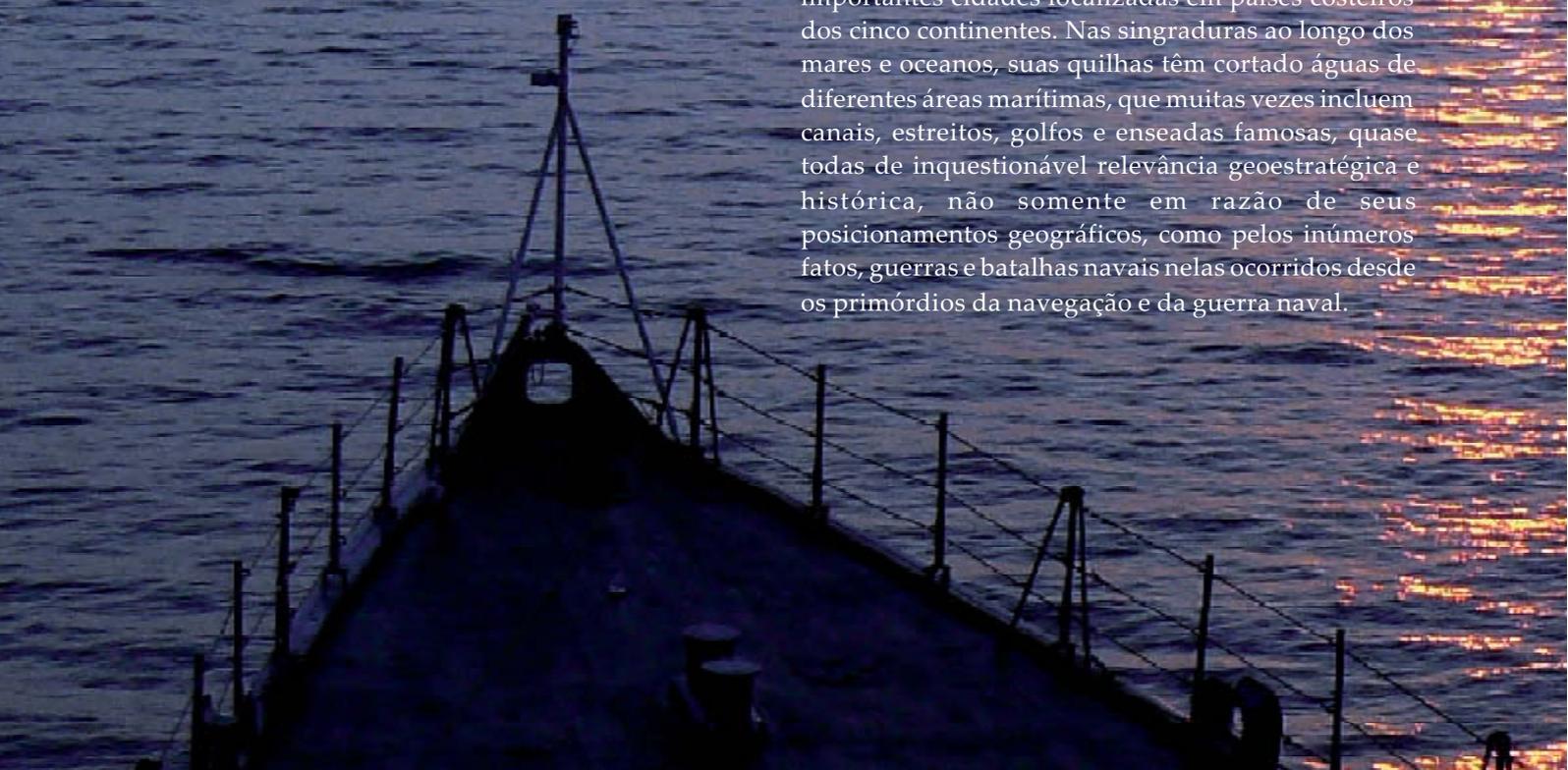
VIAGEM DE INSTRUÇÃO, UMA TRADIÇÃO NAVAL

Embarcar Guardas-Marinha em navios-escola e enviá-los para longas viagens de instrução já se tornou uma tradição naval para muitas Marinhas de Guerra. Tal prática imprescindível tem sua razão de ser: proporcionar ao futuro Oficial de Marinha o necessário e oportuno contato com a vida de bordo, o adequado treinamento marinho e a instrução específica sobre as inúmeras tarefas inerentes à profissão naval, tais como aquelas relacionadas ao Armamento, às Máquinas, à Navegação, às Comunicações, às Operações Navais e de Fuzileiros Navais e aos Serviços de Intendência. A inclusão de portos no exterior permite, ainda, que lhes sejam mostrados os diversos graus de progresso e as diferentes culturas dos países visitados.

No Brasil não tem sido diferente. Desde a época do Império, esse tipo de viagem vem sendo realizado

com alguma regularidade, tradição herdada dos portugueses. Até o final do Século XIX, os nossos Guardas-Marinha (GM) eram embarcados em belonaves da Esquadra, de tipos diversos, como a corveta “Vital de Oliveira” e o cruzador “Almirante Barroso”, a bordo das quais participaram das duas primeiras circunavegações da Marinha Brasileira, em 1879 e 1888, respectivamente. Em 1892 foi lançado o NE “Benjamin Constant”, o primeiro classificado como navio-escola desde a fase de construção, que, conhecido como *Cisne Branco*, em 1908 conduziu os GM na terceira circunavegação brasileira. A partir de então vieram novos navios-escola: o “Almirante Saldanha”, o “Duque de Caxias”, o “Custódio de Mello” e o “Brasil”, nosso último e atual NE, que efetuou sua primeira viagem de instrução em 1987.

Há mais de um século, portanto, os nossos navios-escola vêm realizando esses prolongados cruzeiros de instrução, dentre os quais podemos incluir sete circunavegações, visitando portos e importantes cidades localizadas em países costeiros dos cinco continentes. Nas singraduras ao longo dos mares e oceanos, suas quilhas têm cortado águas de diferentes áreas marítimas, que muitas vezes incluem canais, estreitos, golfos e enseadas famosas, quase todas de inquestionável relevância geoestratégica e histórica, não somente em razão de seus posicionamentos geográficos, como pelos inúmeros fatos, guerras e batalhas navais nelas ocorridos desde os primórdios da navegação e da guerra naval.



EM 2006, UMA NOVA TAREFA PARA O NE BRASIL

Seguindo a esteira de seus antecessores, o NE "Brasil" uma vez mais suspendeu da Baía de Guanabara, ao pôr do Sol do dia 23 de Junho de 2006, para a realização de sua XX Viagem de Instrução de Guardas-Marinha (XX VIGM). Sob o comando do Capitão-de-Mar-e-Guerra Alípio Jorge Rodrigues da Silva, conduziu uma tripulação superior a quatrocentos homens, dentre os quais 160 Guardas-Marinha da Turma Almirante Leal Ferreira e alguns convidados de nossas demais Forças Armadas, da Marinha Mercante, de Marinhas Amigas, do Ministério das Relações Exteriores, além de Servidores Civis da Marinha.

No roteiro, portos da América do Sul Atlântica (Montevideu e Buenos Aires) e Pacífica (Valparaíso, Callao e Guayaquil), das Américas Central e do Norte (Panamá e Fort Lauderdale), da Europa Nortatlântica (Cork, Londres, Copenhagen, Hamburgo, Rouen e Lisboa), do Mediterrâneo e mares adjacentes (Pireu, Istambul, Dubrovnik, Civitavecchia e Barcelona) e do Brasil (Fortaleza).

Como das outras vezes, o NE teve como Missão *"prover instrução prática aos guardas-marinha e mostrar bandeira, quando em viagem ao exterior, a fim de contribuir para a formação profissional e cultural dos futuros oficiais e estreitamento de laços com as nações amigas."*

Mas a XX VIGM traria uma grande novidade no que diz respeito às tarefas inerentes ao Departamento de Ensino dos Guardas-Marinha: em decisão inédita do Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA), a História Naval (HNV) deveria ser ministrada aos GM durante a viagem de 2006.

UM BREVE HISTÓRICO

Ainda ao final do ano de 2005, por determinação do CEMA, foram iniciados estudos preliminares para a inclusão da nova disciplina no Ciclo Pós-escolar do Curso de Graduação de Oficiais da Escola Naval (5º Ano), a ser conduzida a bordo do NE *Brasil*. Essa iniciativa pioneira teve como objetivo levar os GM a identificar a localização e descrever, no espaço e tempo oportunos, os fatos, guerras e batalhas navais ocorridas nas diferentes áreas marítimas de importância histórica percorridas pelo navio.

A partir da decisão acima, começaram a ser tomadas as providências cabíveis no âmbito da Escola Naval, para a formulação do Sumário e respectivo Projeto Específico, necessários à inclusão da História Naval na grade curricular da 3ª Fase da Instrução dos GM.

Foi então elaborado um *Sumário*, abrangente e válido para qualquer área marítima a ser percorrida pelo navio-escola em uma viagem de instrução. Nele foram propostos e aprovados os seguintes objetivos gerais:

- Descrever fatos, guerras e batalhas navais ocorridos nas áreas marítimas de importância histórica, incluídas no roteiro da Viagem de Instrução de Guardas-Marinha.

- Correlacionar com a história naval os objetos dos acervos dos museus marítimos e navais visitados.

Uma vez definidos os objetivos e listadas as unidades de ensino (1.0 - *A História Naval e seus Cenários* e 2.0 - *Os Museus Marítimos e a História Naval*), foi preparado o *Projeto Específico* decorrente. Para a sua formulação, além de ter sido levado em conta o assunto já ministrado na EN para os Aspirantes do 4º Ano do Ciclo Escolar, em História Naval (HNV-I), foram consideradas as diversas áreas marítimas previstas no roteiro da XX VIGM, o que delimitou a abrangência de seu conteúdo.

Paralelamente, foi preparada, como bibliografia indispensável, uma *Apostila de História Naval II*, contendo dados e informações histórico-navais sobre o conteúdo inserido no Projeto Específico.

A HISTÓRIA NAVAL NA XX VIGM

Para ministrar a nova disciplina foram convidados pelo CEMA, e autorizados pelo Comandante da Marinha a embarcar no NE Brasil, de maneira pioneira, os seguintes professores:

- Francisco Carlos Teixeira da Silva, professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no período de 20/07 a 12/08;

- Eduardo Italo Pesce, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no período de 05/09 a 07/10/2006; e

- CMG (RM1) William Carmo Cesar, Instrutor de HNV-I da Escola Naval, envolvido na elaboração do Sumário, Projeto Específico e na preparação da

Bibliografia Indispensável, indicado pela EN para o período de 23/06 a 02/12/2006.

O curso de HNV-1, iniciado já na primeira perna rumo a Montevideu, foi desenvolvido em função das travessias. Com esse propósito, o roteiro foi dividido em áreas marítimas e, na medida em que o navio as atravessava, eram abordados em aulas expositivas os principais fatos, guerras e batalhas nelas ocorridas.

Além dessas apresentações em sala, por ocasião de passagens por canais, estreitos, golfos, enseadas, ou nas proximidades ou mesmo ao largo de terra ou ilha, eram divulgados pelo instrutor de HNV, através do sistema interno de comunicações de bordo, textos contendo dados históricos sobre aqueles pontos considerados de importância geoestratégica e histórica, quase sempre acompanhados de indicações sobre suas localizações visuais em relação à proa do navio. Dessa forma foi possível estender à tripulação informações dinâmicas e oportunas sobre cada um desses locais navegados.

Numa contribuição pertinente e oportuna para a formação dos futuros Oficiais, não somente na área de HNV mas principalmente nas de História Contemporânea e Relações Internacionais, os professores civis convidados ministraram várias palestras, as quais foram estendidas aos oficiais do navio.

Durante o percurso entre Fort Lauderdale e Hamburgo, período de tempo em que esteve embarcado, o Professor Francisco Carlos, titular de História Moderna e Contemporânea da UFRJ, abordou os temas:

- *“As novas condições estratégicas na nova ordem mundial (o mundo após a guerra fria, 1991-2006)”*;

- *“A persistência da guerra como risco internacional (a nova agenda internacional)”*; e

- *“As crises internacionais hoje (o caso do Oriente Médio)”*.

O professor Ítalo Pesce, da área de Línguas e Relações Internacionais da UERJ, nas travessias entre





Londres e Lisboa, falou sobre:

- *"As marinhas no Pós-Guerra Fria"*;
- *"O Almirantado Britânico e a organização da Royal Navy"*; e
- *"Missiles, Tanks and Knives: as mudanças na guerra"*.

Os Guardas-Marinha, por sua vez, elaboraram trabalhos em grupo sobre as áreas marítimas visitadas, nos quais foram abordados, além da importância estratégica e o contexto geo-político dessas áreas, os fatos histórico-navais relevantes e as guerras e respectivas batalhas navais acontecidas naqueles cenários.

Durante as escalas nos portos estrangeiros, conforme previsto no Sumário, foram programadas visitas a alguns museus marítimos e navais. Essas visitas permitiram aos GM não apenas conhecer os objetos pertencentes aos acervos dos museus, significativos e de importância para a preservação da história e das tradições navais, como efetuar a sua correlação com fatos, guerras e batalhas navais estudadas.

Foram visitados por grupos de 25/30 Guardas Marinha, acompanhados do Instrutor, os seguintes museus:

- Museo Naval de la Nación, em Buenos Aires;
- Museo Naval y Marítimo, em Valparaíso;
- Museo Naval, em Callao;
- HMS Victory, em Portsmouth;
- Instituto de História Naval e

Navegação, em Hamburgo; e

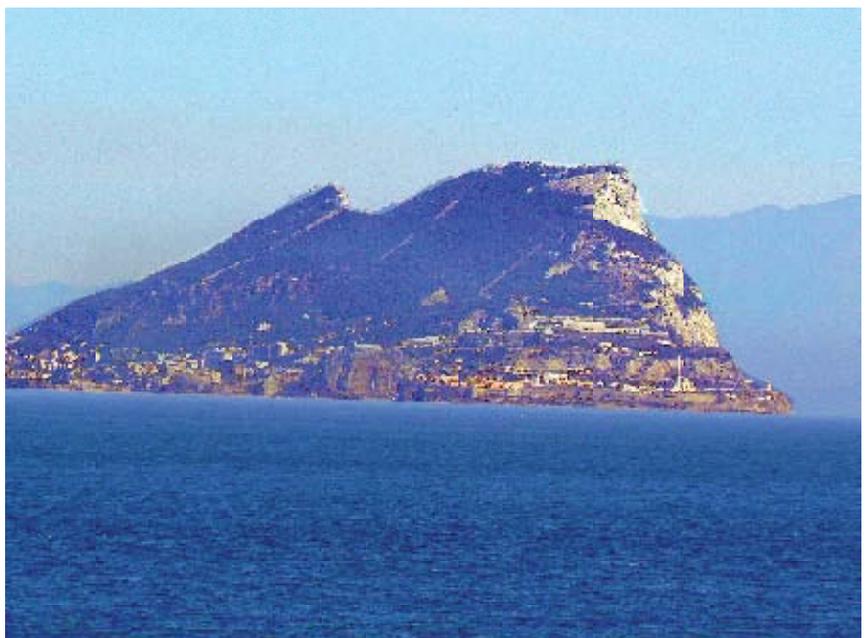
- Museu da Marinha, em Lisboa.

Em quase todas as visitas houve explanação por funcionários locais, acerca não somente do museu, como da própria história naval do país visitado.

O ROTEIRO DA XX VIGM E A HISTÓRIA NAVAL

O roteiro da XX VIGM levou o NE Brasil a navegar os grandes oceanos Atlântico e Pacífico, a singrar os importantes mares do Caribe, do Norte, Báltico, Mediterrâneo, Egeu, Marmara, Jônico, Adriático e Tirreno, a cruzar canais e estreitos famosos como Magalhães, Chilenos, Panamá, Mancha, Skagerrak-Kategate, Sound, Kiel, Gibraltar, Dardanelos, Otranto, Messina e Bonifácio e a adentrar rios históricos como o Prata, o Guayas, o Lee, o Tâmis, o Elba, o Sena, o Tejo.

Graças a esse roteiro, a meu juízo avaliado como excelente, por um período de cinco meses e meio, que incluiu quase uma centena de dias passados no mar e cerca de 70 dias atracados em portos, os Guardas-Marinha e demais tripulantes tiveram a oportunidade de percorrer diversas áreas marítimas e visitar os cenários dos mais relevantes acontecimentos da História Naval Ocidental, como os revelados nos quadros-resumo apresentados a seguir.



ÁREAS MARÍTIMAS	IMPORTÂNCIA	FATOS, GUERRAS E BATALHAS NAVAIS
Atlântico SubBacia do Prata Portos: Montevideu Buenos Aires	- Interligação do Atlântico às bacias do Paraná -Paraguai e do Uruguai	- Campanha Cisplatina (1825-1828) - Guerra da Tríplice Aliança / Paraguai (1864-70) - I Guerra Mundial (IGM 1914-18) - Batalha das Falklands – 1914 - II Guerra Mundial / II GM (1939-45) Batalha do Rio da Prata / E “Graf Spee” - 1939- Guerra das Falklands/Malvinas (1982)
Estreito de Magalhães Canais Chilenos Pacífico (litoral sul-americano) Portos: Valparaiso Callao Guayaquil	- Interligação do Atlântico ao Pacífico	- Circunavegações de Magalhães /Elcano (1519-22) e de Francis Drake (1577-80) - Guerra do Pacífico (Espanha contra Chile e Peru) - Batalha de Abtao - 1866 - Guerra do Pacífico (Chile contra Peru e Bolívia) - Batalhas de Iquique e de Angamos - 1879 - I GM / Batalha Naval de Coronel - 1914
Canal do Panamá Mar do Caribe Atlântico Norte (Flórida) Portos: Panamá Fort Lauderdale	- Interligação do Atlântico ao Pacífico (Canal do Panamá)	- Viagens de Colombo e de Vespúcio (1498 a 1504) - Guerra dos Sete Anos - Ações navais no Caribe (1756-63) - Guerra de Secessão Americana (1861-65) - Guerra Hispano-Americana (1898) - Questão do Panamá – 1903 / Abertura do Canal – 1914
Atlântico Norte Porto: Cork	- Corredor marítimo entre a América do Norte e a Europa	- Incursões Vikings - séculos IX e X - Viagens marítimas dos séculos XV - XVII (Cabot, Verrazano, Cartier, Corte Real e Hudson) - Guerras da Revolução Francesa (1793-1802) O Glorioso 1º de Junho – 1794 - I e II GM: Guerras Submarinas Alemãs Batalhas do Atlântico I e II - II GM: Caça ao Bismarck - 1941
Canal da Mancha/Inglês Mar do Norte Estreitos de Skagerrak e Kategates Mar Báltico Canal de Kiel Portos: Londres Copenhague Hamburgo Rouen	- Interligação do Atlântico ao Mar do Norte - Corredor marítimo entre as Ilhas Britânicas e o continente europeu - Interligação do Mar do Norte ao Báltico	- Conquista Normanda da Inglaterra - 1066 - Batalha Naval de Dover - 1217 - Guerra dos Cem Anos / Batalha Naval de Sluys- 1340 - Liga Hanseática - Campanha da Armada Espanhola (1588) - Guerras anglo-holandesas (1652-1674) - Guerra da Liga Augsburg (1688-97) Batalha Naval de Beach Head - 1690 Batalha Naval de La Hogue - 1692 - Grande Guerra do Norte / Báltico (1700-1721) - Guerra dos Sete Anos (1756-1763) Batalha de Quiberon Bay – 1759 - Guerras da Revolução Francesa (1793-1802) Batalha de Copenhague- 1801 - I GM / Batalhas de Dogger Bank - 1915 e Jutlândia - 1916 - II GM / Ocupação da Dinamarca e da Noruega – 1940 - II G M / Normandia – 06 Jun 1944
Atlântico Norte Estreito de Gibraltar Porto: Lisboa	- A península Ibérica - Ilhas Madeira e Açores	- Expansão marítima portuguesa – séculos XV e XVI - Conquista de Ceuta na África - 1415 - Guerras da Revolução Francesa/Napoleônicas (1793-1815) Batalha do Cabo S. Vicente – 1797.
Mar Egeu Estreito de Dardanelos Mar de Mármara Mar Negro Mar Mediterrâneo Oriental Portos: Pireu Istambul	- Interligação do Egeu e do Mediterrâneo ao mar Negro - Cruzamento de Rotas Comerciais entre o Oriente e o Ocidente - Ilha de Creta	- Guerras Greco-pérsicas (492 - 480 a C) Batalha de Salamina – 480 a C - Guerra do Peloponeso (431 - 404 a C) Batalha de Egospótamo – 405 a C - Bizantinos, Arabes e Turcos Batalha dos Mastro – 655 dC Batalha Naval de Lepanto - 1571 - Guerras da Revolução Francesa (1793-1802)

		<ul style="list-style-type: none"> Batalha do Nilo ou Abouquir – 1798 - Guerra da Independência da Grécia Batalha de Navarino - 1827 - I Guerra Balcânica (1912-13) - I GM / Desembarque em Galípoli – 1914/16 - II GM /Campanhas Navais no Mediterrâneo (1939-45)
<p>Mar Jônico Mar Adriático Estreito de Messina Mediterrâneo Central Mar Tirreno</p> <p>Portos: Dubrovnik Civitavecchia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interligação Atlântico / Mediterrâneo Ocidental - Ilhas Baleares 	<ul style="list-style-type: none"> - Gregos, Etruscos, Romanos e Cartagineses - I Guerra Púnica (264 – 241 a C) Batalhas de Milae - 260 a C e Ecnomo – 256 a C - Guerra Civil Romana Batalhas Navais de Naulochus - 36 a C e Ácio - 31 a C - Guerra Ítalo-Austríaca / Batalha de Lissa - 1866- I GM / Campanhas Navais no Mediterrâneo (1914 - 1918) - II GM / Campanhas Navais no Mediterrâneo (1939 - 1945) Ataque Britânico a Taranto – 1940 Batalha Naval de Matapan - 1941
<p>Mar Mediterrâneo Ocidental Estreito de Bonifácio Estreito de Gibraltar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interligação da Europa com a África, a Ásia e o Oriente Médio - Ilhas: Córsega, Sardenha, Malta e Sicília 	<ul style="list-style-type: none"> - Ataque de Francis Drake à Cadiz - 1587 - Guerra de Sucessão Espanhola (1702-13) Batalha de Málaga e Gibraltar – 1704 - Guerra de Sucessão Austríaca (1740-48) Batalha de Toulon - 1744 - Guerras Napoleônicas (1803-15) Batalha de Trafalgar - 1805
<p>Porto: Barcelona</p> <p>Atlântico Sul</p> <p>Porto: Fortaleza</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Corredor marítimo América do Sul / África - São Pedro e São Paulo e Fernando de Noronha 	<ul style="list-style-type: none"> - I GM / Divisão Naval em Operações de Guerra – DNOG (1918) - II GM / Brasil – Escoltas e comboios (1942/45) - Crise Brasil - França / Guerra da Lagosta – 1962

CONCLUSÃO

O roteiro de uma Viagem de Instrução de Guardas-Marinha, com passagens por mares interessantes e diversificados e visitas a portos charmosos e de importância histórica, por si só tende a tornar a viagem naturalmente atraente e cativante.

O aproveitamento da oportunidade ímpar de, simultaneamente, se poder percorrer e estudar áreas que serviram de cenário a relevantes acontecimentos históricos é de um valor inestimável.

Para a História Naval, particularmente, tal prática pode se transformar em um especial e proveitoso campo de análise comparativa entre os poderes navais das múltiplas nações que disputaram o domínio dessas áreas ao longo dos tempos.

Esse aprendizado dinâmico, por certo, tende a contribuir satisfatoriamente para a formação humanística e o aprimoramento histórico-cultural não somente dos GM como também dos demais



membros da tripulação do navio-escola em suas viagens de instrução.

Creio assim ter sido, na XX VIGM do NE Brasil em 2006, uma experiência rica e fascinante.

A meu juízo, portanto, a inclusão da História Naval a bordo do NE alcançou os propósitos desejados.